

147

VIGILÂNCIA DA ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DO EXAME DE HISTOPATOLOGIA E IMUNOISTOQUÍMICA NO PERÍODO DE 2005 A 2007. André Gustavo Cabrera Dalto, Juliano Souza Leal, Adriana da Silva Santos, Elisa

Scheid Tesser, Caroline Argenta Pescador, David Driemeier (orient.) (UFRGS).

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) é uma enfermidade degenerativa crônica transmissível do sistema nervoso central (SNC) causada por um prion. É caracterizada clinicamente por nervosismo, reação exagerada a estímulos externos e dificuldade de locomoção, sendo conhecida popularmente como “doença da vaca louca”. As doenças do SNC tiveram um crescimento exponencial de importância a partir de 1986 quando surgiu o primeiro caso de EEB. Essa preocupação se deve ao fato da EEB ter potencial zoonótico. No Brasil não há relato de sua ocorrência, no entanto, é realizada uma vigilância sanitária de encéfalos bovinos com intuito de monitorar a prevalência de doenças neurológicas, visando comprovar a inexistência da EEB. Nesse contexto, o Setor de Patologia Veterinária (SPV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está credenciado pelo Ministério a realizar exames histopatológicos e imunoistoquímicos para diagnóstico da EEB. O objetivo deste trabalho é estimar o percentual de exames realizados no SPV para Vigilância Sanitária de EEB no período de 2005 a 2007. Neste período examinaram-se os encéfalos de bovinos importados, com sinais clínicos neurológicos, com doenças crônicas e provenientes de matadouros. Foram analisadas 2.059 amostras procedendo-se a técnica hematoxilina-eosina para o exame histopatológico, e para o exame imunoistoquímico utilizou-se anticorpo monoclonal anti-prion F89/160 na diluição 1:500. Ambos os exames apresentaram 100% de amostras negativas para EEB. O Brasil é considerado com Risco-País para aparecimento de EEB de grau II, isto é, improvável o aparecimento da enfermidade, mas não impossível. A intenção do Ministério é intensificar a vigilância sanitária, para que num futuro próximo o Brasil passe a ser considerado com Risco-País de grau I, tendo assim maiores facilidades para exportações de carne bovina.